

## RESPOSTAS DOS ADOLESCENTES NO ENFRENTAMENTO AO LUTO ADOLESCENTS' RESPONSES TO COPING WITH GRIEF

Hellen Beatriz Noronha de Lucena<sup>1</sup>  
Camilly de Oliveira Monte<sup>2</sup>  
Artur Lima Suassuna Abreu<sup>3</sup>  
Matheus Gomes Balduino<sup>4</sup>  
Andréia Emily Silva de Azêvedo<sup>5</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>6</sup>

**RESUMO:** Objetivou-se analisar as respostas dos adolescentes no enfrentamento ao luto de acordo com publicações científicas datadas entre os anos 2009-2019. Os artigos foram extraídos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e U.S. National Library of Medicine. Foram utilizados os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) juntamente ao operador booleano (AND). A estratégia de busca contemplou a seguinte combinação: <<"Adaptation, Psychological" AND Bereavement AND Adolescent>>. A seleção do material seguiu critérios de inclusão e exclusão. Obteve-se inicialmente 29 artigos e foram selecionados 15 artigos que respondiam à pergunta norteadora. Os resultados demonstraram que as principais respostas de jovens enlutados foram baixo desempenho acadêmico/diminuição das aspirações educacionais e estresse pós-traumático estão em maior prevalência, ambos com 20% (n=3), mudanças nas relações interpessoais, isolamento social, apego às memórias, ansiedade, medo e depressão ambos com 13,33% (n=2). Diante dos resultados, observa-se que o luto afeta diversos âmbitos da vida do adolescente, principalmente na esfera escolar, assim como causa estresse pós-traumático que traz prejuízos psicológicos como impacta na saúde física do enlutado.

4167

**Palavras-chave:** Adaptação Psicológica. Estresse Trauma Psicológico.

**ABSTRACT:** The objective was to analyze the responses of adolescents in coping with grief according to scientific publications dated between the years 2009-2019. The articles were extracted from the Virtual Health Library and U.S. National Library of Medicine databases. The Science and Health Descriptors (DeCS) were used together with the Boolean operator (AND). The search strategy included the following combination: <<"Adaptation, Psychological" AND Bereavement AND Adolescent>>. The selection of material followed inclusion and exclusion criteria. Initially, 29 articles were obtained and 15 articles that answered the guiding question were selected. The results demonstrated that the main responses of bereaved young people were low academic performance/decreased educational aspirations and post-traumatic stress are more prevalent, both with 20% (n=3), changes in interpersonal relationships, social isolation, attachment to memories, anxiety, fear and depression both with 13.33% (n=2). In view of the results, it is observed that grief affects different areas of the adolescent's life, mainly at school, as well as causing post-traumatic stress that brings psychological damage and impacts on the physical health of the bereaved person.

**Keywords:** Adaptation Psychological. Stress. Psychological Trauma.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. ORCID: 0009-0005-2557-7273

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. .ORCID: 0009-0004-1862-2390

<sup>3</sup> Graduando do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. .ORCID: 0009-0007-3844-2196

<sup>4</sup> Graduando do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. ORCID: 0009-0003-3917-8914.

<sup>6</sup> Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. ORCID: 0000-0001-8327-9147.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento mental do humano, que ocorre na infância e na adolescência, é decorrente da interação entre os aspectos biológicos e as experiências sociais de vida. Problemas presentes no ambiente familiar e social corroboram com carências na estruturação da mente, o que pode originar distintas tipologias de desajustamentos e dificuldades na fase adulta (Almeida, 2015).

De modo particular, a adolescência é marcada por um período de transição, em que as experiências e aprendizados são psicologicamente fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. Dessa forma, vários aspectos corroboram com a formação do adolescente, tais como os fatores cognitivos, sociais e de perspectiva sobre a vida (Santrock, 2014; Schoen-Ferreira *et al.*, 2010).

Embora a experiência possa contribuir com o desenvolvimento do adolescente, eventos relacionados com perdas podem ter um efeito devastador na vida desses indivíduos, como a perda do corpo, da identidade infantil ou a perda decorrente da morte dos pais da infância (Matos; Lemgruber, 2017). "A cultura ocidental colocou uma interdição brutal no modo como nos relacionamos com a morte e, conseqüentemente, com o luto. Muito mais do que 'companheira silenciosa', a morte tornou-se 'companheira silenciada'" (De Andrade; Da Silva, 2023, p. 1).

Contudo, "o luto é um processo de adaptação após a perda de algo ou alguém que era importante para a pessoa" (Antônio; Teotônio; Daspét, 2021, p. 1166). O sentimento de perda, seja ele por luto simbólico/psicológico ou o relacionado a um falecimento, é uma perda inesperada que implica de forma significativa no desenvolvimento pessoal (Prestes *et al.*, 2023). O luto, especialmente, por morte, pode afetar o campo biológico/físico e mental do adolescente e configura-se como mais um processo de mudança, por isso a adaptação psicológica do adolescente é um ponto que necessita de atenção (Silveira *et al.*, 2020).

Destarte, "faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que facilitem a comunicação de adolescentes sobre seus sentimentos e desafios enfrentados na vivência de adoecimento e morte de uma pessoa querida, auxiliando no enfrentamento do processo" (Antônio; Teotônio; Daspét, 2021, p. 1175).

É na adolescência que muitas características são descobertas e desenvolvidas, tendo isso em vista, frente às diversas mudanças que já foram vivenciadas, um impacto causado por um evento inesperado como a morte pode influenciar de modo significativo o desenvolvimento do

adolescente, por isso, verifica-se a necessidade da preparação de quem está em volta dele para ajudá-lo a lidar com as diferentes respostas ao luto e entendê-las compreendendo os diversos comportamentos causados por esse evento (Prestes *et al.*, 2023).

Conforme Daversa (2023) também há a importância do sujeito em si, ainda na adolescência, conseguir adaptar-se a novos sentimentos. Assim, o processo de se auto reconhecer no luto é importante, principalmente para iniciar a lidar de fato com a complexidade do que está sendo vivenciado. Segundo Praxedes *et al.* (2021), o entendimento das emoções após a perda é indispensável para adaptação da nova realidade, tornando-a menos difícil e reduzindo os danos mentais.

Assim sendo, objetivou-se analisar as respostas dos adolescentes no enfrentamento ao luto, de acordo com publicações científicas datadas entre os anos 2009-2019.

## MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, método que a partir de evidências obtêm-se informações que asseguram confiabilidade às conclusões geradas de modo que estas contribuam para tomada de decisão nas ciências da saúde por meio de estudos bibliográficos (Dantas *et al.*, 2022).

A idealização do estudo foi construída a partir das seis fases que formam a revisão integrativa. A primeira fase, é a elaboração da pergunta norteadora; na segunda, busca ou amostragem da literatura; a terceira, coleta dados e fluxograma; na quarta, organização dos dados coletados; a quinta, análise e discussão dos resultados encontrados; e por último, na sexta, apresentação pública da revisão integrativa (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

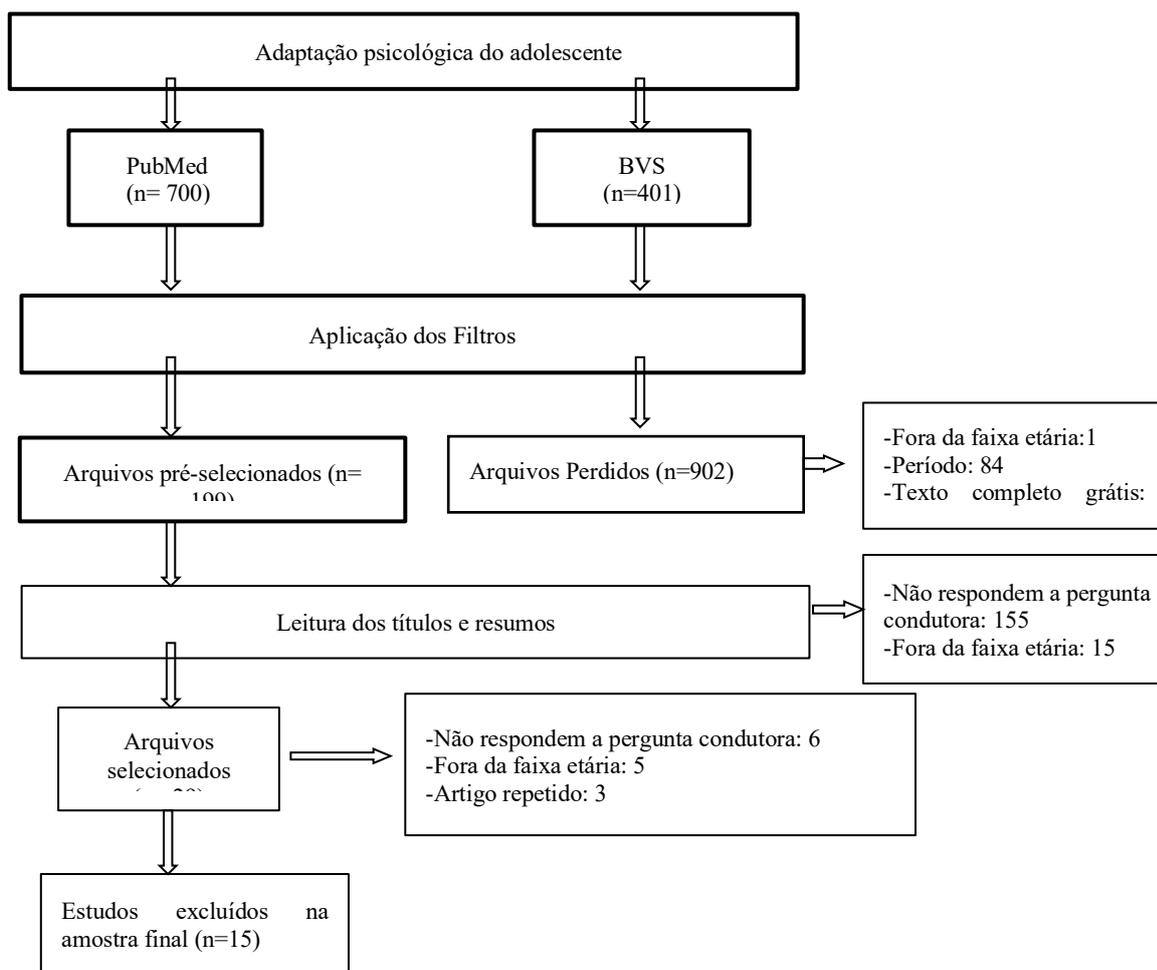
O estudo foi realizado a partir de pesquisas na internet e os artigos selecionados foram advindos das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *U.S. National Library of Medicine* (PubMed). Após a escolha do tema, foi elaborada a questão da pesquisa: "Quais as respostas dos adolescentes no enfrentamento ao luto?". Posteriormente, foi realizada a seleção dos artigos utilizando-se os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) juntamente ao operador booleano (AND) "*Adaptation, Psychological*" AND "*Bereavement*" AND "*Adolescent*" na BVS e PubMed.

O passo seguinte foi a seleção e pré-seleção dos estudos. Para tanto, foi construído o fluxograma que indica a escolha e o descarte dos estudos de acordo com a aplicação dos filtros utilizados, sendo eles: publicação dentro da faixa dos anos (2009-2019), faixa etária

(adolescente) e *Free Full Text*.

Na PubMed, 15 artigos foram pré-selecionados e 11 foram incluídos, já na BVS 15 artigos foram pré-selecionados e 4 foram incluídos na amostra final, em ambos houve exclusões por não responderem a pergunta condutora ou por estarem fora da faixa etária (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Os autores, 2024.

Além disso, foi retirado dos textos os nomes dos autores, ano de publicação, título do artigo, idioma, país, periódico e tipo de estudo. Após as análises dos textos, concretizou-se a categorização que foi dividida em: comportamentos problemáticos, isolamento social, descontrole da pressão arterial, estresse, aumento de cortisol, baixo desempenho acadêmico, necessidade de desabafar, falta de suporte psicológico, apego às memórias, medo, necessidade

de inclusão, inibição da expressão emocional, depressão e ansiedade.

Após a leitura minuciosa dos artigos houve a análise, discussão e interpretação das informações extraídas. Por fim, realizou-se a elaboração da síntese da revisão e apresentação oral do trabalho.

## RESULTADOS

No quadro 1, são apresentados os 15 artigos selecionados para a caracterização geral. Dentre eles, 100% (n=15) foram publicados no idioma inglês. Observa-se que o tipo de estudo predominante foi o estudo quantitativo com 33% (n=5), tendo a maioria dos textos publicados de origem dos Estados Unidos com 60% (n=9).

**Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.**

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Ayers <i>et al.</i> (2013)	<i>The Family Bereavement Program: description of theory-based prevention program for parentally-bereaved children and adolescents</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Omega: Journal of Death and Dying.	Ensaio teórico
Brent <i>et al.</i> (2012)	<i>Longitudinal effects of parental bereavement on adolescent developmental competence</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology	Ensaio Clínico
Bugge <i>et al.</i> (2012)	<i>Adolescent bereavement embodied responses, coping and perceptions of body awareness support programme</i>	Idioma: Inglês País: Noruega	Journal of Clinical Nursing	Estudo de intervenção
Dietz <i>et al.</i> (2013)	<i>Cortisol response to social stress in parentally bereaved youth</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Biological psychiatry	Pesquisa quantitativa
Dietz <i>et al.</i> (2018)	<i>Blood pressure recovery to social stress in parentally bereaved and non-bereaved youths</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Journal of Psychosomatic Research	Estudo Longitudinal
Foster <i>et al.</i> (2009)	<i>Bereaved parents' and siblings' reports of legacies created by children with cancer</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Journal of Pediatric Oncology Nursing	Estudo Longitudinal
Foster <i>et al.</i> (2011)	<i>Comparison of continuing bonds reported by parents and siblings after a child's death from cancer</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Death Studies	Pesquisa quantitativa

Foster <i>et al.</i> (2012)	<i>Chances in siblings after the death of a child from cancer</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Cancer Nursing	Estudo Longitudinal
Hagström e Toft (2019)	<i>Together We Are unbeatable: young sister's narration of sibling's cancer in personal blogs on the internet</i>	Idioma: Inglês País: Suécia	International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being	Estudo Transversal
Liu <i>et al.</i> (2019)	<i>Post-Traumatic Stress and School Adaptation in Adolescent Survivors Five Years after the 2010 Yushu Earthquake in China.</i>	Idioma: Inglês País: China	International Journal of Environmental Research and Public Health	Pesquisa quantitativa
Myers-Coffman <i>et al.</i> (2019)	<i>The Resilience Songwriting Program for Adolescent Bereavement: A Mixed Methods Exploratory Study</i>	Idioma: Inglês País: Não identificado	Journal of Music Therapy	Estudo de intervenção
Sasser <i>et al.</i> (2019)	<i>A longitudinal investigation of protective factors for bereaved maltreated youth</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Child Abuse & Neglect	Estudo quantitativo
Schoenfelder <i>et al.</i> (2011)	<i>Quality of social relationships and the development of depression in parentally-bereaved youth</i>	Idioma: Inglês País: Não identificado	Journal of Youth and Adolescence	Pesquisa quantitativa
Schoenfelder <i>et al.</i> (2015)	<i>Effects of the Family Bereavement Program on academic outcomes, educational expectations and job aspiration 6 years later: the mediating role of parenting and youth mental health problems</i>	Idioma: Inglês País: EUA	Journal of Abnormal Child Psychology	Estudo de intervenção
Warnick (2015)	<i>Supporting youth grieving the dying or death of a sibling or parent: considerations for parents, professionals, and communities.</i>	Idioma: Inglês País: Não identificado	Current Opinion in Support and Palliative Care	Estudo Teórico

Fonte: Os autores, 2024.

De acordo com o quadro 2, é apresentada a categorização dos estudos de acordo com as respostas. Dentre elas, baixo desempenho acadêmico/diminuição das aspirações educacionais e estresse pós-traumático estão em maior prevalência, ambos com 20% (n=3) dos resultados, seguido de mudanças nas relações interpessoais, isolamento social, apego às memórias, ansiedade, medo e depressão, ambos com 13,33% (n=2).

**Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa**

<b>Categorias</b>	<b>Autores (Ano)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Comportamentos problemáticos	Sasser <i>et al.</i> (2019)	1	6,66
Mudanças nas relações interpessoais	Foster <i>et al.</i> (2012) Schoenfelder <i>et al.</i> (2011)	2	13,3
Isolamento social	Ayers <i>et al.</i> (2013) Foster <i>et al.</i> (2012)	2	13,3
Descontrole da pressão arterial	Dietz <i>et al.</i> (2018)	1	6,66
Estresse pós-traumático	Dietz <i>et al.</i> (2018) Dietz <i>et al.</i> (2013) Liu <i>et al.</i> (2019)	3	20
Aumento de cortisol	Dietz <i>et al.</i> (2013)	1	6,66
Aumento da pressão arterial/risco cardiovascular	Dietz <i>et al.</i> (2018)	1	6,66
Baixo desempenho acadêmico/diminuição das aspirações educacionais	Schoenfelder <i>et al.</i> (2015) Brent <i>et al.</i> (2012) Liu <i>et al.</i> (2019)	3	20
Necessidade de desabafar	Hagström e Toft (2019)	1	6,66
Medo	Schoenfelder <i>et al.</i> (2011) Schoenfelder <i>et al.</i> (2015)	2	13,33
Depressão	Schoenfelder <i>et al.</i> (2011) Schoenfelder <i>et al.</i> (2015)	2	13,33
Apego às memórias	Foster <i>et al.</i> (2009) Foster <i>et al.</i> (2011)	2	13,33
Necessidade de inclusão	Warnick (2015)	1	6,66
Inibição da expressão emocional	Myers-Coffman <i>et al.</i> (2019)	1	6,66
Ansiedade	Bugge <i>et al.</i> (2012) Schoenfelder <i>et al.</i> (2011)	2	13,33
Dores no corpo, rigidez	Bugge <i>et al.</i> (2012)	1	6,66
Menor apego	Bugge <i>et al.</i> (2012)	1	6,66
Planos menos elaborados para carreiras	Bugge <i>et al.</i> (2012)	1	6,66
Inquietação	Bugge <i>et al.</i> (2012)	1	6,66

Fonte: Os autores, 2024.

## DISCUSSÃO

Frente aos achados do estudo, quanto às respostas dos adolescentes no enfrentamento ao luto, foi constatado o baixo desempenho acadêmico/diminuição das aspirações educacionais (Brent *et al.*, 2012; Liu *et al.*, 2019; Schoenfelder *et al.*, 2015.) e o estresse pós-traumático (Dietz *et al.*, 2013; Dietz *et al.*, 2018; Liu *et al.*, 2019.) foram as principais respostas, também foram destaques a mudança nas relações interpessoais (Foster *et al.*, 2012; Schoenfelder *et al.*, 2011), isolamento social (Ayers *et al.*, 2013; Foster *et al.*, 2012), apego às memórias (Foster *et al.*, 2009; Foster *et al.*, 2011), ansiedade (Bugge *et al.*, 2012; Schoenfelder *et al.*, 2011), medo (Schoenfelder *et al.*, 2011; Schoenfelder *et al.*, 2015) e depressão (Schoenfelder *et al.*, 2011; Schoenfelder *et al.*, 2015).

Segundo Sasser *et al.* (2019) jovens criados em famílias abusivas e que sofreram perdas são mais vulneráveis aos impactos do luto, justamente por não terem recursos necessários para lidar com as emoções, correndo um risco elevado de demonstrarem sintomas internalizantes, como ansiedade, sentimento de inferioridade; enquanto os sintomas externalizantes envolvem agressões, impulsividade, resultando em comportamentos problemáticos.

O medo de abandono inicia-se em episódios e traumas ocorridos na infância, como a morte dos pais, por exemplo, expressando esse medo até quando tornam-se adultos, acreditando que a qualquer momento pode perder pessoas importantes da sua vida. Tendo isso em vista, o medo é desencadeador da ansiedade podendo interferir no desenvolvimento do adolescente de forma permanente até que chegue na fase adulta inibindo um processo de luto saudável (Bugge *et al.*, 2012).

O processo do luto é difícil para todos, porém sai do habitual quando após um longo período, o adolescente não consegue retomar a vida, não se tem mais objetivos futuros, e se torna algo patológico, desenvolvendo uma depressão, afetando a sua saúde mental, e que se torna uma pessoa pessimista, deprimida, com autoestima baixa, permanecendo em profunda tristeza (Schoenfelder *et al.*, 2010).

A ansiedade é caracterizada como uma sensação de algo que está faltando, sendo relacionada com o medo, desconforto, e até antecipando sentimentos de algo que não ocorreu. O conjunto dessas características associada a uma perda, pode agravar os problemas psicológicos em um indivíduo que já conviva com esse fator ou não (Bugge *et al.*, 2012).

Como foi destacado, o fator luto pode desencadear mudanças tanto psicológicas como

comportamentais, porém também há a afetação do campo fisiológico (Machado, 2023). Um exemplo disso é o descontrole arterial e o aumento de cortisol, sendo esses os prejuízos físicos mais recorrentes em adolescentes enlutados. De acordo com Bauer (2002) e De Souza *et al.* (2020), o cortisol tem um aumento significativo no organismo durante um momento de estresse. Para Bauer (2002), no luto não é diferente, causando a imunossupressão e facilitando o aparecimento de doenças e a mudança arterial implica diretamente no funcionamento natural do corpo.

Um ponto que merece destaque é que em adolescentes pode haver o aumento da pressão arterial sendo esse fato diretamente ligado ao estresse causado pelo luto. Sendo assim, jovens que passaram por um momento de perda são suscetíveis a desenvolver hipertensão, podendo ocasionar sérios problemas como insuficiência renal, danos à visão, Acidente Vascular Encefálico e insuficiência cardíaca, havendo assim o comprometimento da saúde do enlutado (Dietz *et al.*, 2018).

Ademais, é necessário mencionar o impacto no rendimento escolar, a principal resposta dos adolescentes no enfrentamento ao luto verificada nesta revisão. É uma categoria que é influenciada por aspectos e comportamentos sociais, sendo assim um impacto de perda corrobora na dificuldade de atenção e inserção em atividades coletivas. A escola deve ser um espaço para além daquele que se restringe em fornecer informações conteudistas e passe a promover o desenvolvimento integral das competências do ser humano, focando não apenas no âmbito intelectual, mas também estimular o autoconhecimento emocional, possibilitando discussões sobre finitude da vida, por exemplo, inserindo principalmente os adolescentes nessa temática geralmente evitada, preparando-os para quando forem enfrentá-la de fato (Rosa *et al.*, 2020).

Para tanto, não se deve excluir o estudante enlutado, mas sim validar o momento em que ele está passando e adotar estratégias para motivar a continuidade do processo de aprendizagem Cunha e Mesquita (2022) e, assim, contribuir na formação não somente do aluno, mas na construção da pessoa em vários âmbitos emocionais.

Estudo apontou como principais técnicas o uso do protocolo de atendimento para luto e as estratégias lúdicas. Os autores destacam, ainda, que os profissionais da área, especialmente os psicólogos, têm buscado inúmeras abordagens, estratégias e intervenções para auxiliar os enlutados, pois o lidar com a morte e o luto exige ações permanentes e complexas, a exemplo da abordagem holística e integral, da escuta qualificada, da empatia e da atuação interdisciplinar

(Suárez *et al.*, 2022).

No que se refere ao estresse desencadeado pelo luto, nele há o aparecimento de sintomas mais intensos e prejudiciais (Machado, 2023). Desse modo, um fator estressante pode chegar a causar até mesmo o surgimento de doenças associadas, estudos apontam que ele pode chegar a diminuir a proliferação linfocitária - responsável pelo sistema de defesa do organismo - iniciando processos autoimunes, virais, inflamatórios e cancerígenos. Por isso, buscar reduzir um quadro de estresse gera impactos positivos diretamente em indicadores biológicos (Antunes 2019; Moreira 2014).

Em relação ao isolamento social, os adolescentes preferem retrair-se ao demonstrar o mínimo de vulnerabilidade, sendo esse um mecanismo de defesa (Cardoso; Siqueira, 2020). Não saber lidar com o luto, bem como não se reconhecer nele contribui para que esse exílio social aconteça, dificultando mais ainda o processo de convivência com esse sentimento, causando a perda de interesse em atividades comuns do dia a dia e a redução da interação social mesmo com pessoas do seu ciclo social (Granja *et al.*, 2012).

De acordo com Leal *et al.* (2019) o suporte psicológico é fundamental para entender, organizar e desmistificar sentimentos mistos que o luto pode trazer juntamente a ele, como a raiva, apatia e até mesmo a culpa. O apoio profissional é fundamental para ressignificar tais emoções e melhorar as relações interpessoais do enlutado durante esse momento. A presença da inibição emocional na adolescência pode fazer com que a busca por ajuda psicológica seja limitada, sendo assim, esse fato reforça ainda mais a necessidade de estimular o autoconhecimento emocional nessa etapa da vida.

As diversas respostas do luto podem ocorrer de forma simultânea ou não. Esse sentimento em questão é vivenciado em fases e sem tempo determinado para vivenciá-lo. A perda permanente acontece, porém, é inegável que ainda há o apego às memórias vivenciadas, o desejo de relembrar e reviver os momentos com a pessoa falecida traz à tona diferentes emoções e as mais variadas possíveis (Silveira *et al.*, 2020).

Contudo, vale ressaltar que as memórias podem sim ser lembradas de forma saudável, sem que isso se torne sempre um momento deprimente, podendo auxiliar até mesmo no processo de recuperação do luto (Santana, 2018).

Durante a formulação do trabalho em questão, no processo de seleção dos estudos foi padronizado que os artigos escolhidos para revisão seriam apenas os disponíveis gratuitamente, essa decisão de filtragem limitou a quantidade de publicações possíveis para realizar a revisão

integrativa.

## CONCLUSÃO

O presente estudo de revisão propôs-se a analisar as respostas dos adolescentes no enfrentamento ao luto. Sendo assim, foi possível observar que o baixo desempenho acadêmico/diminuição das aspirações educacionais e estresse pós-traumático foram respostas que mais se destacaram entre os jovens. Contudo, também foi possível verificar a mudança nas relações interpessoais, isolamento social, apego às memórias, ansiedade, medo e depressão.

Assim, o luto impacta negativamente o contexto biopsicossocial do adolescente, o que merece a atenção dos serviços de saúde e de apoio psicopedagógico, sendo necessário que as escolas adotem estratégias que envolvam os estudantes enlutados e abram espaços de discussões para temática, incluindo o luto no processo de ensino e aprendizagem, bem como há a necessidade de adotar estratégias para reduzir o estresse durante o luto, como o incentivo a atividades associativas e físicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberto Santoro. Adolescencia y contemporaneidad - aspectos biopsicosociales. **Residência Pediátrica**, v. 5, n. 3, p. 51:13-6, 2015. Disponível em: [https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/es\\_v5n3s1a03.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/es_v5n3s1a03.pdf)

4177

ANTONIO, Carolina Cubas; TEOTÔNIO, Everton; DASPET, Celina. Luto na adolescência: reflexões a partir do filme “sete minutos depois da meia-noite”. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1166-1176, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/issue/view/30>

AYERS, Tim S. *et al.* The Family Bereavement Program: Description of a theory-based prevention program for parentally-bereaved children and adolescents. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, v. 68, n. 4, p. 293-314, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24968618/>

BAUER, Moisés Evandro. Estresse. **Ciência hoje**, v. 30, n. 179, p. 20-25, 2002. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/53819926/Artigo-Estresse.pdf>

BRENT, David A. *et al.* Longitudinal effects of parental bereavement on adolescent developmental competence. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 41, n. 6, p. 778-791, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23009724/>

BUGGE, Kari E. *et al.* Adolescent bereavement: embodied responses, coping and perceptions of a body awareness support programme. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, n. 15-16, p. 2160-2169, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/mdl-22788557>

CUNHA, Daniela; MESQUITA, Elza. Educação para a morte e para a perda: percepções de educadores/professores. **VI Encontro Internacional de Formação na Docência: Livro de Atas**, p. 821-833, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/26226>

DAVERSA, Michel Cleiton Andersson. Psicoterapia como suporte emocional em situações de luto não reconhecido. **Revista Contemporânea**, v.3, n.11, p. 22004-22024, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1972/1572>

DE ANDRADE, Vitória Caroline Santos; DA SILVA, Sidney Carlos Rocha. **Uma revisão sobre estratégias educacionais com adolescentes em luto, ou: de como Devir-Fênix em educação**. 2023. 26 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55307>

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/o/c/NjUxMjYyMjM4NzY0/m/NjY3MDIzMTAwMjk5/details>

DE SOUZA, Emídio José *et al.* Níveis de Cortisol: Impactos sobre a Saúde Mental e a Imunidade/Cortisol Levels: Impacts on Mental Health and Immunity. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 935-949, 2020.

4178

DIETZ, Laura J. *et al.* Blood pressure recovery to social stress in parentally bereaved and non-bereaved youths. **Journal of psychosomatic research**, v. 113, p. 58-65, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30190049/>

DIETZ, Laura J. *et al.* Cortisol response to social stress in parentally bereaved youth. **Biological psychiatry**, v. 73, n. 4, p. 379-387, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23021533/>

FOSTER, Terrah L. *et al.* Changes in siblings after the death of a child from cancer. **Cancer nursing**, v.35, n. 5, p. 347-354, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22067687/>

FOSTER, Terrah L. *et al.* Comparison of continuing bonds reported by parents and siblings after a child's death from cancer. **Death studies**, v. 35, n. 5, p. 420-440, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24501854/>

FOSTER, Terrah L. *et al.* Bereaved parents' and siblings' reports of legacies created by children with cancer. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 26, n. 6, p. 369-376, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20032298/>

GRANJA, Ana; COSTA, Nilza; REBELO, José Eduardo. O luto em contexto escolar: Vivências na primeira pessoa. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 13, p. 57-82, 2012. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/download/707/593>

LEAL, Luana *et al.* A importância da psicoterapia no processo do luto. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/633>

LIU, Shou *et al.* Post-traumatic stress and school adaptation in adolescent survivors five years after the 2010 Yushu Earthquake in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 21, p. 4167, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/mdl-31671736>

MATOS, Laydiane Pereira de. Adolescência Sob a Ótica Psicanalítica: Sobre o luto adolescente e de seus pais. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**. v.2 , n.2 , p. 124-145,2017. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/40/28>

MYERS-COFFMAN, Katherine *et al.* The resilience songwriting program for adolescent bereavement: A mixed methods exploratory study. **Journal of Music Therapy**, v. 56, n. 4, p. 348-380, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/mdl-3160561>

MACHADO, Guilherme Moreira Früh. **Luto: características e abordagem em terapia interpessoal: revisão narrativa.** 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256637/001165261.pdf?sequence=1>

MOREIRA, Catarina. Linfócitos. **Revista de Ciência Elementar**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/5jgj5btg5zckbeeeajhzrgdrz4/access/wayback/https://rce.asadasciencias.org/rceapp/static/docs/artigos/2014-091.pdf> 4179

PRAXEDES, Kayo Thaynan Rodrigues *et al.* A saúde mental de pessoas em luto: as perdas diárias em tempos pandêmicos The mental health of bereaved people: daily losses in pandemic times. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 65708-65713, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32318>

PRESTES, Gabriel Fernandes Carvalho *et al.* O luto e seus desdobramentos na existencialidade adolescente: relato de experiência no Plantão Psicológico em escolas públicas. **Amazônica- Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 16, n. 1, p.198-127, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/11500/8304>

ROSA, Alexandra Ramos; FERNANDES, Graziela Nunes Alfenas; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiology-Communication Research**, v. 25, p. e2287, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/Nc8jPRFxzVX4bKm6nPkwjwjc/?lang=pt&format=html>

SASSER, Jeri; DUPREY, Erinn Bernstein; OSHRI, Assaf. A longitudinal investigation of protective factors for bereaved maltreated youth. **Child Abuse & Neglect**, v. 96, p. 104135, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31465958/>

SCHOENFELDER, Erin N. *et al.* Effects of the family bereavement program on academic outcomes, educational expectations and job aspirations 6 years later: The mediating role of parenting and youth mental health problems. **Journal of abnormal child psychology**, v. 43, p. 229-241, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25052624/>.

SILVÉN HAGSTRÖM, Anneli; TOFT, Teolinda. Together we are unbeatable: young sisters' narration of a sibling's cancer in personal blogs on the internet. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 14, n. 1, p. 1586625, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30915907/>

SCHOENFELDER, Erin N. *et al.* Quality of social relationships and the development of depression in parentally-bereaved youth. **Journal of youth and adolescence**, v. 40, p. 85-96, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20119668/>

SILVEIRA, Jessica *et al.* O luto nas diferentes etapas do desenvolvimento humano. **Psicologia em Foco: Temas Contemporâneos**, v. 1, p. 174-88, 2020. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-luto-nas-diferentes-etapas-do-desenvolvimento-humano>

SANTROCK, John W. **Adolescência**. AMGH Editora, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=pbo6AgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=pbo6AgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

SUÁREZ, Larissa de Araújo Batista *et al.* Como lidar com a morte e o luto? Abordagens psicológicas, teorias, técnicas, instrumentos e/ou intervenções. **Concilium**, v. 22, n. 1, p. 131-145, 2022. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/101/141>

4180

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 227-234, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/#>

SANTANA, Maria Portes. **Imagens da morte: o artista diante do luto**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EBAP-B52UBY>

SIQUEIRA, Alessandra Cardoso; AZEVEDO, Daiane Ferreira. Terapia do Luto: intervenções clínicas na elaboração do processo de luto. **Revista Farol**, v. 9, n. 9, p. 341-355, 2020. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/154>

SILVEIRA, Jessica *et al.* O luto nas diferentes etapas do desenvolvimento humano. **Psicologia em Foco: Temas Contemporâneos**, v. 1, p. 174-88, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700788.pdf>

WARNICK, Andrea L. Supporting youth grieving the dying or death of a sibling or parent: considerations for parents, professionals, and communities. **Current Opinion in Supportive and Palliative Care**, v. 9, n. 1, p. 58-63, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/mdl-25581448>